

ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTERNO



2012 - 3º TRIMESTRE

Presidente

Antonio dos Reis Duarte

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Amílcar Cabral, CP 116
Cidade da Praia

Composição

Instituto Nacional de Estatística

Impressão

Instituto Nacional de Estatística

Data de Impressão**Tiragem**

300 Exemplares

Preço

300\$00

Para carregar informação para o seu computador, consulte: www.ine.cv , ou para receber gratuitamente informação por e-mail, registe-se no nosso site.

NOTA INTRODUTÓRIA

Com esta publicação, o Instituto Nacional de Estatística prossegue a divulgação das principais estatísticas respeitantes às trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, visando promover a cultura estatística, contribuindo assim, para elevar a compreensão da importância da estatística no processo decisório e na formação de uma opinião pública cada vez mais responsável.

Num mundo globalizado e em constante mutação, as decisões devem apoiar-se em adequado suporte teórico-prático, e em especial em informações oportunas, credíveis e pertinentes. No caso concreto de Cabo Verde, tendo em conta que é um país parco em recursos naturais e por isso importa a maioria dos bens de que necessita, as estatísticas revestem-se de uma importância incontornável na avaliação da evolução conjuntural e estrutural da economia do país.

Os dados de base utilizados pelo INE na elaboração das estatísticas do comércio externo, provêm da **Direção Geral das Alfândegas**, na forma de ficheiros eletrónicos e resultam do aproveitamento de atos administrativos.

A nomenclatura de produtos utilizada no tratamento dos dados é o Sistema Harmonizado (SH) que é utilizada por muitos países, permitindo assim, a comparabilidade das estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

O Instituto Nacional de Estatística manifesta o seu reconhecimento à DGA pela excelente colaboração, sem a qual seria impossível a produção de estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

A informação estatística divulgada nesta publicação é um resumo dos dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística. É possível facultar informações estatísticas adicionais e com maior desagregação, mediante pedido dirigido à instituição.

Tendo em devida conta a perspetiva do utilizador, agradecemos as críticas e sugestões que nos queira dirigir sobre esta publicação, as quais contribuirão para a melhoria das edições futuras.

Instituto Nacional de estatística, Outubro de 2012

SINAIS CONVENCIONAIS

- resultado nulo
- x** dado não disponível
- *** dado rectificado
- o** dado inferior a metade do modulo da unidade utilizada
- n.e.** não especificado
- ton.** toneladas
- ecv.** escudo cabo-verdiano
- exp.** exportação
- imp.** importação
- unids.** unidades
- SH** Sistema Harmonizado

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

ESCLARECIMENTO AOS UTILIZADORES

Para esclarecimentos sobre a informação apresentada pode ser contactado:

- **Alice Monteiro**
- **Fernanda Bety**

- Tel.: (238) 261.39.60/38.27 ext. 43
- Fax: (238) 261.16.56/17.27
- Email:
- Alicea@ine.gov.cv
- Fernandab@ine.gov.cv

INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA

- Importação de mercadorias por Países de Origens

- Importação de mercadorias segundo a Classificação por Grandes Categorias Económicas de Cabo Verde (CGCE-CV)

- Exportação de mercadorias por estância aduaneira

- Importação de mercadorias por estância aduaneira

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA.....	3
SINAIS CONVENCIONAIS	4
ESCLARECIMENTO AOS UTILIZADORES	4
INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA	4
CONCEITOS E DEFINIÇÕES	6
PRINCIPAIS RESULTADOS	8
Síntese dos Principais Resultados da evolução do comércio externo.....	9
Balança Comercial	9
Comércio Externo por Zonas Económicas	9
Exportações por Zonas Económicas e principais cliente e bens.....	9
Importações por Zonas Económicas e principais fornecedores e bens.....	11

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

COMÉRCIO ESPECIAL

O Comércio Especial compreende:

1) Na importação:

- a) Mercadorias despachadas para consumo interno
- b) Mercadorias entradas em regime de admissão temporária a fim de sofrerem transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra
- c) Mercadorias em regime de armazém, para posteriormente serem submetidas à transformação ou complemento de mão-de-obra.
- d) Mercadorias destinadas à navegação nacional, embora não despachadas para consumo.

2) Na exportação:

- a) Mercadorias produzidas em Cabo Verde
- b) Mercadorias nacionalizadas isto é as mercadorias importadas, postas à livre disposição dos importadores depois de haverem sido liquidadas por quaisquer direitos de que sejam passíveis ou que tenham recebido a transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra em virtude de que haviam sido admitidas com isenção temporária.
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas à navegação estrangeira.

Estão excluídos destes apuramentos:

1) Na importação

- a) Mercadorias entradas em regime temporário normal (importação temporária)
- b) Mercadorias que regressam doutro país para onde haviam sido expedidas em regime temporário (reimportação).

2) Na exportação

- a) Mercadorias saídas temporariamente
- b) Mercadorias devolvidas em consequência de uma importação temporária, isto é, as reexportadas
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas á navegação nacional.

REEXPORTAÇÃO (TRANSITO INDIRECTO)

Compreende as mercadorias provenientes de países estrangeiros que, dando entrada nos entrepostos e armazéns alfandegados reais ou fictícios, são posteriormente exportadas sem que hajam sido postas a livre disposição dos importadores, ou sofrido qualquer transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra, além da reembalagem, do reassortimento ou da mistura.

PAÍS DE ORIGEM E DE CONSUMO

As importações são apuradas segundo o país de origem, isto é, se se tratar de um produto natural, o país onde ele foi produzido, se se tratar de produto em obra, o país onde recebeu a forma sob a qual foi introduzido no país importador.

As exportação são apuradas segundo o país de consumo, isto é onde a mercadoria deve ter a aplicação para qual foi produzida ou fabricada ou onde deve ser transformada ou sujeita a complemento de mão-de-obra.

QUANTIDADES

Consideram-se os pesos líquidos das mercadorias, expressos em toneladas.

VALORES

Na importação considera-se o valor CIF e para a exportação o valor FOB, expressos em mil escudos e mil contos.

ARREDONDAMENTO

As quantidades e os valores das mercadorias são apurados em submúltiplos das unidades da publicação, pelo que, devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma dos parciais .

CLASSIFICAÇÃO

As mercadorias foram classificadas segundo a nomenclatura do Sistema Harmonizado (S.H.).

Os números que inserem nesta publicação são considerados como provisórios e sujeitos a rectificações, quer nos números seguintes do Boletim, quer na publicação anual "Comércio Externo".

PRINCIPAIS RESULTADOS

Síntese dos Principais Resultados da evolução do comércio externo

Balança Comercial

Os dados do comércio externo apurados pelo Instituto Nacional de Estatística no terceiro trimestre de 2012 mostram que, as importações diminuíram 6,4 % e as exportações e reexportações aumentaram 5,0% e 81,2% respetivamente, face ao mesmo período de 2011. O deficit da balança comercial reduziu-se em 7,2%, resultando na melhoria da taxa de cobertura em 0,8 p.p., face ao trimestre homólogo.

	Unidade: Mil contos							
	2011			2012			Evolução %	
	Acumulado	2ºT	3ºT	Acumulado	2ºT	3ºT	Acumulado	3ºT
Importação	53.464	18.798	18.624	47.678	15.604	17.439	- 10,8	- 6,4
Exportação Nacional	3.880	1.535	1.226	3.706	1.421	1.287	- 4,5	5,0
Reexportação	13.567	6.100	5.127	19.500	4.128	9.288	43,7	81,2
Balança Comercial²	- 49.583	- 17.263	- 17.398	- 43.972	- 14.183	- 16.152	- 11,3	- 7,2
Taxa de Cobertura²	7,3	8,2	6,6	7,8	9,1	7,4	7,1	12,1

² Referem-se somente a Exp Nacional

Comércio Externo por Zonas Económicas

Neste ponto é analisada a estrutura e a evolução das trocas comerciais entre Cabo Verde e o resto do mundo, envolvendo as exportações e as importações. Em cada período, começa-se de forma mais agregada, pelos continentes/zonas económicas depois são evidenciados os parceiros mais importantes e por fim os produtos que se destacaram.

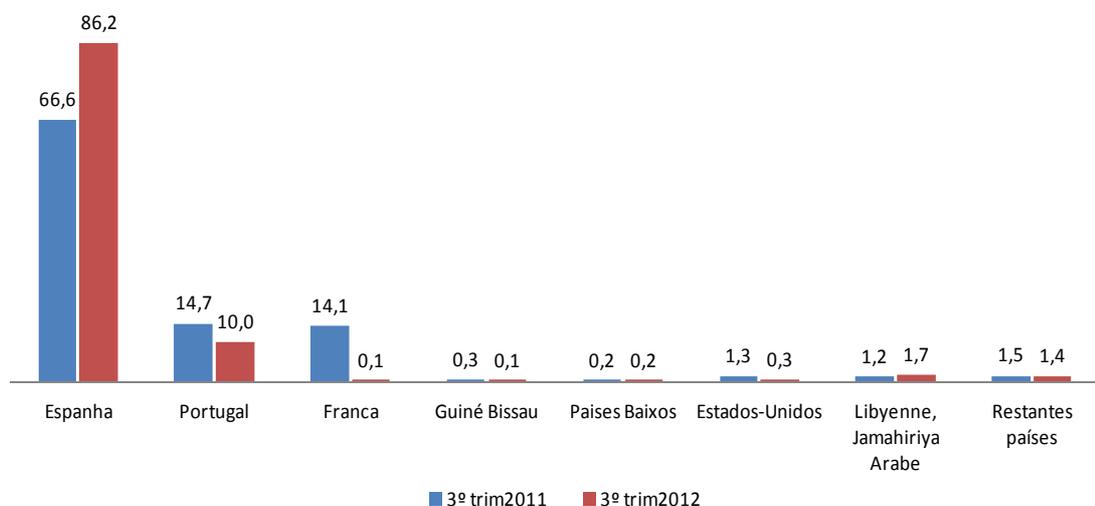
Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens

No período em referência, a Europa continua sendo o principal cliente de Cabo Verde, absorvendo cerca de 96,6% do total das exportações, tendo uma evolução positiva de 6,0% face ao trimestre homólogo. As exportações cabo-verdianas, para os outros continentes, embora de montantes pouco expressivos, aumentaram para África (81,4%) e diminuíram, consideravelmente, para a Ásia e a América (-72,7% e -96,4% respetivamente). Ver quadro nº 2.

Quadro 2: Evolução das Exportações por Zonas Económicas, 3º trimestre, 2011- 2012					
Unidade: Mil contos					
	3º T 2011		3ºT 2012		Evolução%
	Valor	peso%	Valor	peso%	
África	22	1,8	39	3,1	81,4
Europa	1172	95,6	1.243	96,6	6,0
América	16	1,3	4	0,3	-72,7
Ásia	16	1,3	1	0,0	-96,4
Resto do Mundo	0	-	0	0,0	-
Total	1.226	100	1.287	100	5,0

No gráfico abaixo, pode-se verificar que a Espanha lidera o ranking dos principais clientes de Cabo Verde na zona económica europeia, representando, no 3ºT 2012, 86,2% do total das exportações (89,4% do total da zona económica em que se insere). Portugal ocupa o segundo lugar com 10,0% do total, 4,7 p.p abaixo do peso que detinha no mesmo período de 2011. No 3º trimestre de 2012 as exportações para os principais clientes de CV tiveram, quase todos, evolução negativa, exceto a Espanha e a Líbia que registaram evoluções positivas, 36,1% e 40,9%, respetivamente.

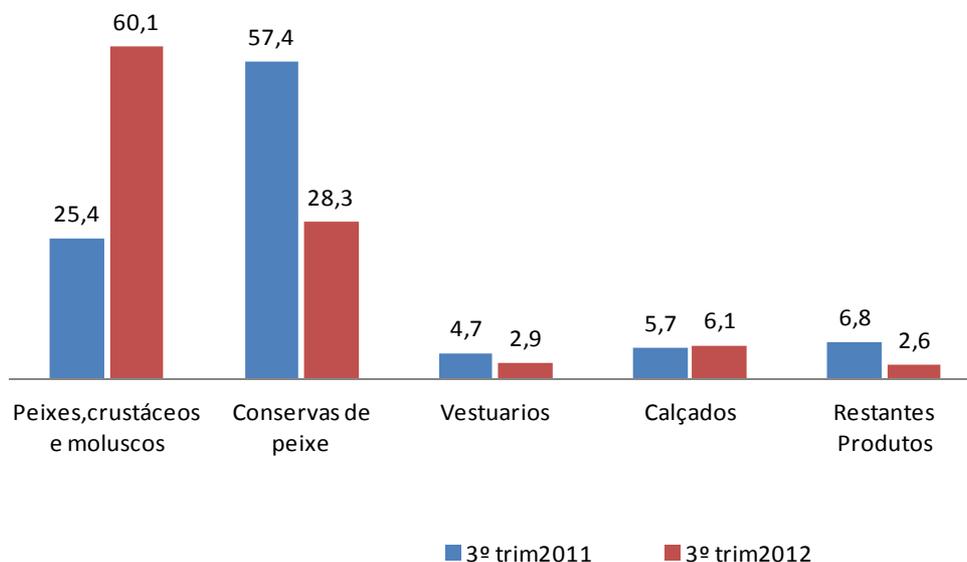
Gráfico 1: Estrutura das exportações de Cabo Verde por principais clientes, 3º T de 2011 e 2012 (%)



Entre os produtos exportados por Cabo Verde no 3º trimestre 2012, os peixes, crustáceos e moluscos posicionam-se no primeiro lugar com 60,1%, 34,6 p.p acima do valor registado no mesmo período do ano anterior, como ilustra o gráfico 2.

As conservas de peixe ocupam agora o segundo lugar com 28,3%. Comparado com o período homólogo, todos os produtos exportados tiveram uma evolução negativa, com exceção dos peixes, crustáceos e moluscos e o calçado cujos montantes cresceram (148,0%) e (13,4%) respetivamente.

Gráfico 2: Estrutura das Exportações de Cabo Verde por principais Bens, 3º T de 2011 e 2012 (%)



Importações por Zonas Económicas, principais fornecedores e bens

As importações de Cabo Verde, no 3º T de 2012, registaram um decréscimo de 6,4% face ao mesmo período do ano anterior.

O continente europeu continua a ser o principal fornecedor de Cabo Verde, com 71,0% do montante total, contra 81,3% do ano transato e com uma variação negativa de (-18,2%).

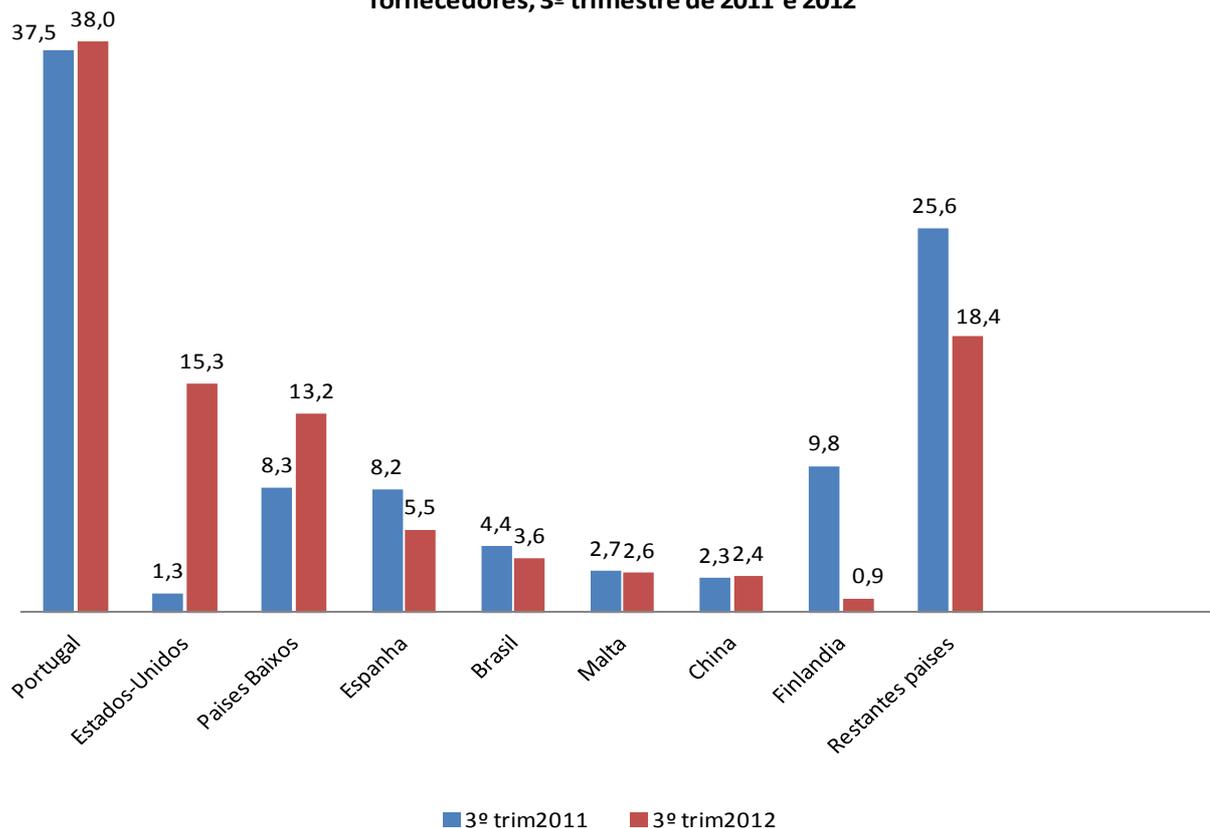
As importações provenientes dos outros continentes (com exceção da Europa e Ásia) cresceram 36,7% para África, 96,9% para América comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

Quadro 3: Evolução das Importações por Zonas Económicas, 3º trimestre, 2011 - 2012					
					Unidade: Mil contos
	3ºT-2011		3ºT-2012		Evolução%
	Valor	peso%	Valor	peso%	
África	411	2,2	562	3,2	36,7
Europa	15.142	81,3	12.381	71,0	-18,2
América	1.707	9,2	3.362	19,3	96,9
Ásia	1.173	6,3	938	5,4	-20,1
Resto do Mundo	189	1,0	196	1,1	3,6
Total	18.624	100	17.439	100	-6,4

No período em análise, Portugal manteve a liderança entre os fornecedores de Cabo Verde, com 38,0% do total (53,6% na zona económica em que se insere). A seguir aparecem os Estados Unidos com 15,3% (contra 1,3% no 3ºT 2011), como ilustra o gráfico abaixo.

Os Estados Unidos e os Países Baixos foram os únicos fornecedores que tiveram evolução positiva, no período em análise, comparado com o período homólogo. Os restantes fornecedores viram as suas exportações para Cabo Verde diminuírem.

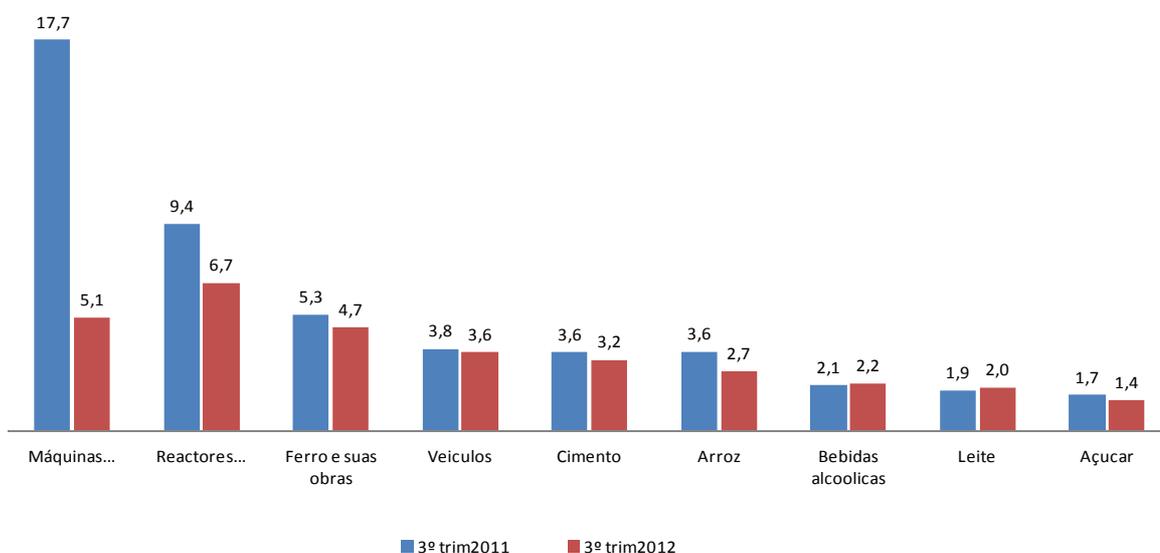
Gráfico 3: Evolução da estrutura das importações de Cabo Verde por principais fornecedores, 3º trimestre de 2011 e 2012



Os dez maiores produtos importados, no 3º trimestre de 2012, atingiram 46,4% do montante total das importações do país (contra os 60,4% alcançados por esses mesmos produtos no período homólogo). No período em análise, somente os combustíveis tiveram evolução positiva (19,4%). Todos os outros tiveram evolução negativa, sendo as mais expressivas, máquinas (-72,7%), reatores (-32,7%) e arroz (-29,1).

O gráfico a seguir ilustra o peso dos dez principais produtos importados no período em análise, comparativamente ao período homólogo de 2011.

Gráfico 4: Peso dos dez principais importados por Cabo Verde, 3T de 2011 e 2012



Importações por Grandes Categorias de Bens

A análise por grandes categorias de bens destaca a evolução positiva verificada nos combustíveis (19,4%); enquanto que os bens intermédios tiveram uma queda de 25,5% no terceiro trimestre de 2012, em relação ao mesmo período de 2011. A evolução positiva verificada na categoria, Bens de Capital no 3º trimestre (8,3%), face ao trimestre homólogo de 2011, deve-se a entrada no país de uma aeronave cujo montante representa cerca de 59,6% do montante total da categoria.

A evolução do acumulado dos 3 primeiros trimestres do ano comparado com o do ano anterior mostra uma evolução negativa em todas as categorias, com destaque para os bens intermédios (-21,3%), como mostra o quadro a seguir.

	Unidade: Mil contos					
	2011		2012		Evolução %	
	Acumulado	3ºT	Acumulado	3ºT	Acumulado	3ºT
BENS DE CONSUMO	19.058	6.680	18.521	6.374	-2,8	-4,6
BENS INTERMÉDIOS	17.620	6.231	13.864	4.641	-21,3	-25,5
BENS DE CAPITAL	8.428	3.570	8.321	3.865	-1,3	8,3
COMBUSTÍVEIS	8.358	2.144	6.971	2.559	-16,6	19,4
TOTAL	53.464	18.624	47.678	17.439	-10,8	-6,4

O Gráfico a seguir ilustra o peso dos diferentes bens nos períodos em análise. Com excepção dos Bens Intermédios onde verificou-se uma diminuição de 6,8 p.p no 3º trimestre de 2012 face ao mesmo período do ano anterior, nos demais bens a situação foi diferente como mostra o referido gráfico.

Gráfico 5: Evolução da Estrutura das Importações de Cabo Verde por Grandes Categorias de Bens, 2º trimestre 2011 e 2012

